



SOROS ANTI - YERSINIA ENTEROCOLITICA

Indicações:

Soros polivalentes e monovalentes preparados em coelhos para identificação dos sorogrupos de *Y. enterocolitica* preparados de acordo com as recomendações de Edwards e Ewing⁽¹⁾ na diluição 1:10. Estão disponíveis os seguintes soros:

. **Polivalente** : contém anticorpos contra as *Y. enterocolitica*: O3, O5, O8 e O9.

. **Monovalentes**: contêm anticorpos contra cada um dos sorotipos anteriores, separadamente.

Composição:

Soro de coelho hiperimunizado.....0,3 mL
Solução salina 2,7 mL
Conservante.....0,015 mL

Procedimento:

Deve ser utilizada a técnica de aglutinação em lâmina (vide verso).

Leitura:

São positivas as reações de aglutinação que ocorrem dentro de 2 minutos e que são completas. Reações mais demoradas e parciais devem ser consideradas negativas.

Observações:

- Melhores resultados são obtidos quando o soro e o antígeno são misturados em proporções apropriadas.
- A gota de soro liberada pelo conta-gotas do frasco é de tamanho satisfatório e o antígeno pode ser uma gota de suspensão bacteriana de volume inferior ao da gota de soro (metade).
- A suspensão bacteriana preparada em solução fisiológica, deve ser suficientemente espessa para apresentar aspecto leitoso. O antígeno pode ser também representado por um pouco de crescimento bacteriano, colhido da superfície do meio de cultura com agulha de platina. Qualquer que seja o antígeno, este e o soro deve ser bem misturado para formar uma suspensão homogênea.
- Se houver aglutinação em mais de um dos monovalentes, o que é raro, realizar a aglutinação em tubo, utilizando os soros monovalentes diluídos a 1/500 (considerar o título dos soros monovalentes 1/10). Aglutinações que ocorrem na diluição de 1/500 podem ser consideradas específicas.

Precauções:

Após leitura, a lâmina com a suspensão antígeno-antisoro, deve ser descartada conforme as recomendações vigentes para resíduos de serviços de saúde.

Apresentação: Frasco com 3 mL.

Conservação: Conservar entre 2° e 8°C.

Validade: Polivalentes: 18 meses. Monovalentes: 36 meses.

SOMENTE PARA USO DIAGNÓSTICO "IN VITRO"

Rev: 02

PROBAC DO BRASIL Produtos Bacteriológicos Ltda.

Rua Jaguaribe, 35- Santa Cecília - São Paulo - SP - CEP: 01224-001

Fone: 55 11 3367 - 4777 - Fax: 55 11 3223 - 8368

CNPJ 45.597.176/0001- 00 - Insc. Est. 110.485.842.111

Site: www.probac.com.br E-mail: probac@probac.com.br



TÉCNICA DE AGLUTINAÇÃO EM LÂMINA

A técnica é simples e funciona bem quando as seguintes recomendações são observadas rigorosamente:

1. Placa ou lâmina de aglutinação: deve ser bem limpa e desengordurada com álcool.
2. Suspensão bacteriana: deve ser bastante espessa. Por exemplo, obtém-se uma suspensão suficientemente espessa quando se suspende o crescimento da superfície do meio EPM em 0,2 - 0,3 mL de salina.
3. Proporção suspensão/antisoro: para uma gota liberada pelo conta-gotas dos soros PROBAC, deve-se usar uma gota da suspensão bacteriana (item 2) menor que a gota do soro (aproximadamente metade).
4. Mistura suspensão/antisoro: deve ser totalmente homogênea e deve ocupar uma área de 1,5 cm de diâmetro.
5. Movimentação da placa: movimentar a placa de modo que a mistura suspensão/soro se desloque fácil e continuamente. Manter a movimentação pelo menos por 1 a 2 minutos.
6. Aquecimento da suspensão: os soros anti-**Shigella**, anti-**Salmonella** e anti-**Yersinia enterocolitica** são soros anti-O e, portanto, podem não aglutinar culturas ricas em antígenos superficiais. Este fenômeno é mais frequente com **Shigella dysenteriae**, **Shigella boydii** e **Y. enterocolitica**. Assim sendo, quando os testes bioquímicos indicam tratar-se de uma das bactérias acima e a aglutinação for negativa ou fraca, aquecer a suspensão bacteriana em banho-maria fervente por 10 minutos, deixar esfriar e repetir a aglutinação.

Referências Bibliográficas:

1. Edwards, P.R. & Ewing, W.H. - Identification of Enterobacteriaceae. Burgess Publishing Company, Minneapolis, Minnesota, 1972.
2. Murray, P.R. et al. - Manual of Clinical Microbiology, 8th ed., ASM Press, Washington, DC, 2003.
3. Koneman, E. W.; Allen, S. D. et al : Color Atlas and Textbook of Diagnostic Microbiology, 6th Edition. J. B. Lippincott Company, Philadelphia, 2006.